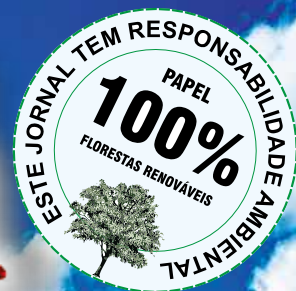


Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 106 • JULHO 2013 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Rota das Emoções

Aventura, encanto e beleza são ingredientes desse roteiro inesquecível. E isso tudo aliado a muito aconchego, alegria e hospitalidade. O que você está esperando? Arrume sua mochila e embarque nessa rota de muitas emoções!

Pág.12 a 14



Editorial

As boas relações entre turismo e cultura popular

É comum se discutir, nos meios especializados, sobre a interferência nem sempre positiva do turismo sobre as manifestações da cultura popular. Muitos são aqueles que atacam a atividade turística, tentando preservar, de forma intocável, a cultura que, como se sabe, é uma prática em constante mutação.

O turismo é uma atividade, uma indústria que se relaciona com viagens e contatos humanos, logo, por extensão, contatos culturais. Basta que viajemos para Belém e a culinária já se apresenta de forma diferenciada, com pratos tais como o tacacá, a maniçoba, o pato no tucupi, o bolinho de pirarucu, o açai, dentre outras iguarias, que rivalizam como o nosso cuxá, o peixe pedra frito, o doce de espécie, o nosso caruru.

Nesse contexto, no processo da globalização, os meios de comunicação de massa, com a oferta de imagens em tempo real diminuiu as distâncias, causando uma nova interação simbólica entre as pessoas, com a forte influência do capital. Daí que consumimos coca-cola e hambúrgueres da Mc Donalds mesmo estando a grande distância geográfica das fábricas matrizes desses produtos. A nossa cultura local, que oferta, através da culinária, o suco de bacuri, o beiju, a pamonha e o mingau de milho como produtos concorrentes, sobrevive a esse confronto e estabelece um diálogo no momento em que o contato entre o local, representado pelo vendedor ambulante de produtos nativos se depara com um turista europeu ou norte-americano, representantes do global.

A cultura popular é composta por artesanato, vestuário, culinária, danças, lendas, tradições enraizadas no fazer cotidiano das comunidades, das cidades, de um país. Pelo fato de estar intrinsecamente ligada ao cotidiano das pessoas que a fazem, vem sendo cada vez mais incorporada ao turismo como componente de atração. A atividade turística é uma ferramenta que promove as relações culturais. O povo receptor sofre as influências do visitante, de suas demandas, de suas posturas sociais.

Nessa relação, a cultura atrai o turista e o turismo, bem planejado, aloca recursos que irão incentivar economicamente o local, trazendo melhorias sociais e, ainda, revitalizando as próprias atividades culturais. Essa interação pode ser, por outro lado, desastrosa, no momento em que a ação dos turistas pode apagar a memória local ou provocar nela descaracterização. Nesse processo, cabe bom senso e planejamento, sobretudo, por parte dos gestores públicos ligados ao segmento.

Lendas do Maranhão

Galo canta no fundo do poço

Corre no anedotário popular da cidade de São Vicente de Férrer que, nas noites de sextas-feiras, que coincide ser a lua cheia, aparece para quem está em viagem em alto mar, uma jangada misteriosa, guiada por um famoso jangadeiro da região que já morreu há muitos anos. Quan-

do a embarcação se aproxima com a pessoa tendo a impressão de que haverá um choque entre a visagem e a embarcação verdadeira, nada acontece e a visão desaparece.

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense*, de José Ribamar Reis

Cazumbá Poético

Ao trabalho dos poetas

Nunca há cansaço.
Mesmo estando-se em pedaços as impressões não deixam de aparecer.
A vida não deixa de existir e os poetas erguem-se às nuvens e fazem chorar papéis em coro.
E deixam molhar todos os rostos.

O poeta não mais que é um pescador de interrogações.
O poeta dilacera em palavras as desfigurações do mundo.

Igor-Pablo

Você sabia?



...Que os manguezais são abundantes e preservados no Delta das Américas? Considerado uma espécie de "maternidade do mar". Neste ambiente existem plantas exóticas e animais curiosos, onde camarões, caranguejos, mariscos e muitas espécies de aves e peixes encontram alimento em abundância e abrigo seguro para se reproduzir.

E, ainda, os manguezais também são muito úteis para o homem. É uma importante fonte de recursos alimentares e econômicos. São utilizados como fonte de extrativismo vegetal através do aproveitamento madeireiro das espécies e a extração do tanino, substância usada na curtimento de couros, peles e na pintura das velas das embarcações.

Foto: Reginaldo Rodrigues

OPINIÃO DO LEITOR

Senhor editor, visitei São Luís e não entendi porque os brasileiros ainda têm uma imagem antiquada da cidade. A capital maranhense é uma cidade com ritmo, bom comércio e ótima gastronomia, que não fica atrás de outras capitais brasileiras. Há muita coisa para descobrir nesta capital, mas a cidade peca em não disponibilizar um lugar para compras, como existem em outras capitais nordestinas. Os gestores da cidade precisam saber que o turista não se move sem comprar alguma coisa. E um espaço decente para vendas de artesanato e outras coisas é fundamental para atrair brasileiros, e São Luís perde muito com a falta deste espaço.

Antonieta Gusmão – Rio de Janeiro/RJ

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Administração
João Rubem Nascimento
Assistente Administrativo
Nailde Ribeiro
Executiva de Contas
Ana Kezia Nascimento
Coordenação de Jornalismo
Paula Lima - SRTE 920/MA
Fotos
Ascom Rota das Emoções / Sebrae
Reginaldo Rodrigues / Fabiana Akira / Paulo

Melo Sousa / Internet
Reportagens
Paula Lima
Paulo Melo Sousa
Colaboração
Antônio Noberto
Beatrice Borges
Pesquisador e Historiador
Marcos Tadeu N. da Silva
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Tiragem
10 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347 / 8214-5279
jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Presidente do Sebrae Nacional se reúne com o trade turístico maranhense

Fotos: SEBRAE-MA



O ministro Gastão Vieira e os dirigentes do Sebrae Maranhão Raimundo Nonato Correia, Simone Macieira, Cláudio Azevedo e José Morais

No dia 20 de junho, o Sebrae do Maranhão recebeu o Ministro do Turismo, Gastão Vieira, e o presidente nacional do Sebrae, Luiz Barreto. Na ocasião, o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Maranhão, Cláudio Azevedo, a Diretoria Executiva da instituição – Simone Macieira (superintendente), José Morais (diretor técnico) e Raimundo Nonato Corrêa (diretor de Administração e Finanças) - apresentaram os resultados do roteiro integrado Rota das Emoções. Foram convidados para o evento, além de conselheiros da Instituição, representantes do *trade* turístico local e imprensa.

O destino Rota das Emoções é considerado um dos mais bonitos do Brasil. O roteiro liga os Lençóis Maranhenses (MA), Delta do Parnaíba (PI) e Jericoacoara (CE) e apresenta crescimento significativo nos últimos oito anos. Só em 2012, foram vendidos R\$36 milhões em pacotes turísticos para brasileiros e estrangeiros. Os números também são otimistas para o Maranhão: as agências de viagens locais foram as que mais venderam opções de pacote para turismo na Rota e o número de empregos diretos proporcionados chegou a 938, onde 34% são com carteira assinada.

O presidente do Sebrae Nacional, Luiz Eduardo Barreto, destacou a consolidação da Rota das Emoções, enfatizando, porém, alguns gargalos. “Principalmente, os referentes à infraestrutura de acesso para oferecer maior comodidade a quem visita o roteiro. Na verdade, o que mais pesa é de competência do poder público, seja estadual ou municipal. O Sebrae já trabalha arduamente junto aos empreendedores, desde 2005, para a melhoria e diversificação dos serviços ofertados. Mas, ainda, há muito o que fazer e nós vamos continuar investindo e acreditando em resultados, ainda, melhores”, pontuou.

Para o ministro do Turismo, Gastão Vieira, a parceria entre instituições como o Sebrae é fundamental para o desenvolvimento do turismo, e, conseqüentemente, da economia em cidades com potencial para o segmento. “Essa é uma grande parceria, não só no Maranhão, mas em todo o Brasil. Com o apoio do Sebrae, temos visto o crescimento de cidades que antes não tinham perspectiva alguma de destaque no turismo e que, agora, vêm sendo amplamente visitadas. E isso já reflete no desenvolvimento econômico do país”, declarou o ministro.

Durante a reunião, ainda esteve em pauta

a nova estrutura do Complexo de Pedra Caída, na Chapada das Mesas, apresentada pelo secretário de Turismo de Carolina, Antônio Lucena, seguida de uma síntese do Plano Maior 2020, do Governo do Maranhão, pelo secretário de Turismo do Estado, Jura Filho.

Sebrae Maranhão em destaque

No mesmo dia, o presidente nacional do Sebrae foi recepcionado pelos colaboradores da instituição no Maranhão. Ao falar para os técnicos da casa, Luiz Barreto destacou a atuação do Sebrae Maranhão no cumprimento das metas: “Vocês estão de parabéns. Certamente, conseguirão alcançar as metas no final do ano, visto que já estão com números bem significativos, ainda, no primeiro semestre. Continuem com esta forte atuação, despertando e ajudando a desenvolver as vocações e potencialidades das diversas regiões do Estado, customizando os nossos serviços para que se adequem às diferentes realidades, atendendo cada vez melhor os empreendedores maranhenses”.

Ele, também, aproveitou a sua vinda ao Estado para conhecer o Instituto de Desenvolvimento do Artesanato Maranhense (IDAM, onde artesãos atendidos pelo Sebrae expõem sua produção), e o Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprema).



Secretário Jura Filho entrega kit do Maranhão para o presidente Luiz Barreto



Confira aqui as cinco notícias mais visualizadas nas redes sociais e site do Jornal Cazumbá no mês junho

1. Curiosidade do São João, por Jornal Cazumbá
2. Festejo de Santo Antônio em São Luís
3. Setur reúne profissionais de turismo para palestra sobre Sistema Nacional de Registro de Hóspedes e Programa Nacional de Regionalização do Turismo
4. Temporada Junina na Praça Maria Aragão
5. Exposição Fotográfica conta história das cidades de Carolina e Marabá



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação
paulalimas@gmail.com / www.paulalimas.blogspot.com



O Jornal Cazumbá é o mais novo associado do São Luís Convention & Visitors Bureau – SLC&VB. Na foto o editor do Cazumbá, Reginaldo Rodrigues, com a presidente da entidade, Marizinha Raposo.

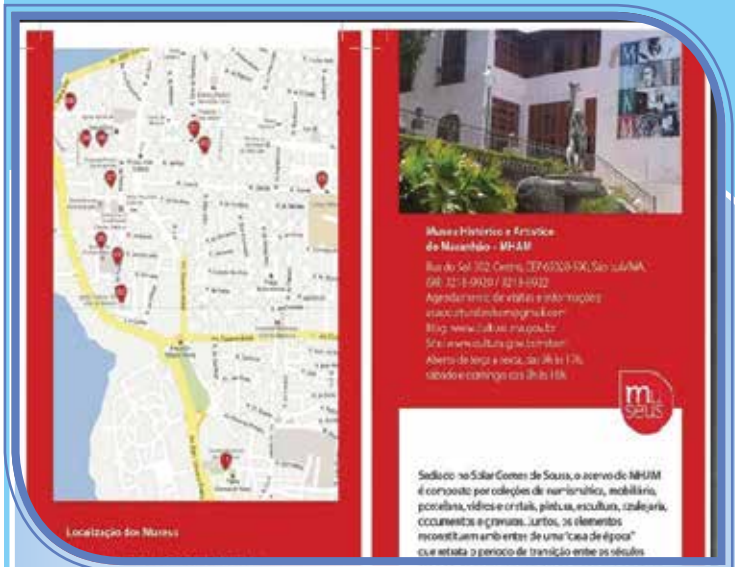


▶ Bonde Turístico

Visitar o Centro Histórico de São Luís vai se transformar numa espécie de viagem no tempo. Além dos casarões seculares, uma das áreas mais procuradas pelos turistas que chegam à cidade, o local ganhará um atrativo a mais com a volta dos antigos bondes. O projeto está avaliado em R\$ 4.570.313,00. Para isso, o ministério do Turismo liberou, em dezembro do ano passado, cerca de R\$ 4,4 milhões, a partir de uma emenda parlamentar, do ex-deputado federal e atual prefeito de São Luís, Eivaldo Holanda Junior, de 2011. A contrapartida da prefeitura de São Luís será de R\$ 183.813,00. O projeto "Bonde Turístico da Praia Grande" vai levar de volta aos trilhos o último exemplar do bondinho elétrico que circulou no bairro da Praia Grande até 1966.

Com a recuperação, o bondinho terá um trajeto inicial de 1.500 metros de extensão com paradas para visitação em pontos e monumentos históricos, o que deverá criar um novo circuito de lazer para os turistas e a comunidade. O bonde partirá da Estação da Praça, em frente ao Convento das Mercês, passando pelo calçadão da Avenida Senador Vitorino Freire de onde seguirá até a Estação do Pátio da Casa do Maranhão, num trajeto de aproximadamente 650 metros. De lá, passará pela Rua Portugal, em frente ao conjunto de sobrados coloniais azulejados, entrando na Rua da Estrela e seguindo para o Largo do Comércio, onde ficam os prédios da Câmara Municipal, Escola de Música e da Escola de Arquitetura. Depois o bonde retornará pela Rua do Desterro e pela Rua Jacinto Maia, até o Largo das Mercês, fechando o circuito em mais 850 metros.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



▶ Agenda Cultural

Temporada alta a todo vapor e com ele a chegada de milhares de turistas para visitação dos atrativos e pontos turísticos do Maranhão. Logo no desembarque do Aeroporto Marechal Hugo da Cunha Machado em São Luís, o posto de informações turísticas da Secretaria de Turismo do Estado, oferece para os visitantes a agenda cultural. O periódico desenvolvido pela Secretaria de Cultura mapeia as opções de lazer com mapa turístico dos principais pontos localizados no Centro Histórico de São Luís.

▶ Exposição Coletiva

A 1ª Coletiva "Traços do Maranhão" iniciou dia 04 de julho, no hall de exposições do São Luís Shopping. A secretária de Cultura do Maranhão, Olga Simão, disse que a Coletiva tem como finalidade fomentar a troca de ideais, na busca da construção de um calendário de eventos para o segmento cultural. A mostra ficará aberta ao público até o dia 3 de agosto. Entre os participantes, Fransoufer, Cutrim, Binho, Airton Marinho, Luís Carlos, Elda Alencar e Bart.



Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche . Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br





► Complexo Ambiental

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão está com um projeto inovador. Trata-se do Complexo Ambiental da APA Itapiracó. A iniciativa, inédita no Brasil, tem como tripé: inovação, sustentabilidade e localização estratégica, já que a APA Itapiracó está situada em área central e atende ao conceito da metropolização. O projeto será financiado pelo Fundo Estadual de Unidade e Conservação, que tem os seus recursos arrecadados pela Lei de Compensação Ambiental. O Complexo abrigará mais de 500 hectares de área preservada, sendo 140 hectares de intervenção, os quais abrigarão sedes administrativas da Sema, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Batalhão Florestal, Delegacia Ambiental, além de Central de Visitantes com posto policial e pronto-socorro e quatro parques ecológicos que terão recursos inéditos de sustentabilidade e lazer. O Complexo Ambiental da APA Itapiracó já está em fase licitatória e tem previsão de início de obras para outubro de 2013, sendo o prazo para a conclusão de 24 meses.



► Literatura

A Biblioteca Pública Benedito Leite - BPBL preparou uma programação especial de férias para bebês, crianças e jovens de São Luís. O projeto "Férias na Biblioteca 2013" envolve atividades como roda de histórias, oficina de leitura e competição de soletração para crianças e jovens. Com entrada franca, por todo o mês de julho, às terças e quintas, das 9h às 12h, na Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa (Anexa à BPBL, na Praça Deodoro, s/n, em São Luís). E este ano o projeto acontece com uma iniciativa pioneira: a criação do "Espaço Sensorial". Um ambiente lúdico de estímulo sensorial para bebês por meio do tato, audição, visão e olfato. As atividades irão acontecer durante todo o mês, nos horários de funcionamento da Biblioteca do Bebê, das 8h30 às 19h da noite para bebês e crianças de até quatro anos para que possam desenvolver atividades lúdicas e também registrar os primeiros contatos com o universo da leitura. Mais informações nos telefones (98) 3222-7488/3218-9960.



► Jornalistas no Maranhão

A Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (ABAV) e Secretaria de Estado de Turismo (SETUR) receberam, de 26 a 30 de junho, 12 jornalistas especializados em turismo das regiões de Brasília, São Paulo e Minas Gerais. A ação promocional teve como objetivo apresentar aos profissionais formadores de opinião o potencial natural e cultural do destino Maranhão para as regiões do Centro-Oeste e Sudeste do país. Na visita eles passaram pelos Lençóis Maranhenses, São Luís, onde além dos atrativos conheceram o São João, São José de Ribamar (turismo religioso) e Raposa (tradicionalis rendeiras). Dias antes estiveram no Estado 12 agentes de viagens do Rio Grande do Sul e Curitiba, que também conheceram e se apaixonaram pelas belezas maranhenses.



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência
de um sabor inigualável.

Música instrumental ao vivo
Almoços: 12 às 15 Horas (Segunda a Sábado)
Jantares: A Partir das 19 Horas (Quinta e Sexta)

Senac
Reservas: (98) 3198.1100



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Turismólogo, escritor e curador da Exposição França Equinocial Para Sempre
antonionoberto@hotmail.com

Viagem de La Ravardière à Amazônia

Bodas de 400 anos da Flor de Lis com a Pérola do Caeté

Amãnhã de 8 de julho de 1613 foi marcante para a nascente colônia francesa no Maranhão. O sossego público, previsto nas Leis fundamentais decretadas em 1º de novembro do ano anterior – Primeiro conjunto de leis das Américas –, foi quebrado com uma salva de tiros de canhão, que ofertaram belas revoadas de garças e guarás, aves que até hoje se alimentam dos pequenos peixes e crustáceos encontrados na junção dos rios Anil (Maiove) e Bacanga (Ibacanga). Do porto Santa Maria (Praia Grande) e dos baluartes do Forte São Luís (Palácio dos Leões) muitos acenavam em sinal de alegria por conta da partida do governador e lugar-tenente-general Daniel de La Touche de La Ravardière à região amazônica, que na companhia de quarenta soldados, dez marinheiros e “vinte dos principais selvagens”, objetivava reunir sob o cetro da Flor-de-lis diversas nações tupinambá situadas nas regiões mais remotas do Brasil. A primeira parada foi em Cumã (Guimarães), “onde esperavam muitas canoas de índios, e, provendo-se de farinha, seguiu para Caieté”, lugar onde estima-se existir à época cerca de dez mil tupinambá. Demorou-se La Ravardière mais de um mês no dito lugar (atual Bragança), de onde só partiu no dia 17 de agosto levando consigo muitos caeté. Dali seguiu para a aldeia Meron e depois para a embocadura do Amazonas. No leito do Tocantins, na companhia de um exército de 1.200 nativos, manteve contato com a taba caamutá (Cametá), com os Pacajres (Pacajá), Parisop e com um chefe conhecido como Vauceté (Vuac-Uaçu), que ofereceu mais 1.200 guerreiros.



Pouco tempo depois, a ameaça portuguesa forçou o general francês a retornar à Ilha Grande, mas deixou seus imediatos, De La Blanjartière e De Bault, no reconhecimento daqueles imensos domínios, carentes do contato com o europeu. Na verdade, aquela região paraense: Cametá, Pacajá, Tucuruí, Marabá e arredores eram lugares já visitados por franceses. Vale lembrar que não foi por acaso que o incansável francês Charles des Vaux foi o escolhido para vim em 1616 com o português Francisco Caldeira Castelo Branco fundar a cidade de Belém, pois era ele o maior conhecedor do Nordeste do Brasil e da região amazônica àquela época, além de amigo das numerosas nações selvagens.

A estada de Daniel de La Touche na região amazônica e o consequente ajuntamento das nações tupinambá foi o primeiro contato oficial e bem registrado de uma coroa européia com as nações amazônicas, visando colonizá-las. Por conta disto, e tendo em vista as dificuldades de uma melhor delimitação de datas entre os esforços portugueses, vez que a povoação criada por Álvaro de Sousa em 1634 foi abandonada sendo edificada outra do ou-

tro lado do rio Caeté, Bragança no Pará escolheu o evento gaules como marco fundacional daquele município. Seus habitantes entenderam que o imaterial – a memorável e inédita reunião franco-tupi em solo caeté – foi mais marcante e delimitadora que a palpável povoação de palha erguida pelo seu donatário. Coisas da flor de lis. Seus moradores dizem que o núcleo urbano foi abandonado, quando a povoação foi transferida para a outra margem do rio, enquanto que a estada francesa permanece até hoje no imaginário coletivo. Alguns chamam o contato francês de tempo da

bem-querença. Não esqueçamos que em São Luís as palavras proféticas do padre Claude Abbeville balizaram os poetas ludovicenses a cunhar a expressão “Ilha do amor!”.

Decorridos 400 anos da partida de La Ravardière, a Pérola do Caeté celebra suas bodas. Lembra que um dia, do porto do Maranhão, a flor de lis partiu com seu galanteio e perfume a conquistar povos e nações amazônicas. Mostrando que a paz, a doçura e a civilização podem ser mais eficazes que a força das armas.

Paraenses e brasileiros poderão ver um pouco desta história na Exposição França Equinocial Para Sempre, escolhido Melhor Projeto Cultural voltado para os 400 anos de São Luís e lançada no último dia 4 de julho em Bragança-PA. Ficará em cartaz até o início de setembro, quando (quem sabe) esperamos trazê-la para São Luís, na Associação Comercial do Maranhão, por ocasião das comemorações dos 401 anos da capital maranhense.

Parabéns à Pérola do Caeté e aos bragançatins pelos quatro séculos do bom perfume da Flor de Lis!

PRATIQUE QUALIDADE DE VIDA,
PRATIQUE SESI CLUBE ARAÇAGY.

VENHA CONHECER O CLUBE
DO TRABALHADOR DA
INDÚSTRIA MARANHENSE

Natação Hidroginástica Formação Esportiva Dança
Academia de Musculação

Rua Projetada, s/nº, Araçagy • 3248-1969 • www.fiema.org.br

FIEMA SESI

Entrevista

NAN SOUZA

Vice-presidente do São Luís Convention & Visitors Bureau

Em entrevista ao Jornal Cazumbá, Nan Souza fala sobre os projetos Festival Viva 400 e Viva a Grande Música do Maranhão.

Jornal Cazumbá – Fale sobre o Projeto “As 400 Mais. De Catulo aos nossos dias”.

Nan Souza – Esse é um produto do projeto *A Grande Música do Maranhão*, que faz parte do conjunto da obra do São Luís Convention & Visitors Bureau, que entendeu que poderia protagonizar um movimento relacionado aos 400 anos de São Luís, saindo, assim, na frente. Foi a entidade que fez o projeto e apresentou para que a cidade fosse Capital Brasileira da Cultura e, conseqüentemente, essa iniciativa gerou também São Luís Capital Americana da Cultura. Então, nós fizemos um projeto de mobilização, visando colocar a capital, no seu quarto centenário, dentro de uma plataforma de visibilidade, principalmente por meio da cultura, entendendo que a cultura é a matéria prima número 1 para o desenvolvimento do nosso turismo. Então, conseguimos nessa arrancada, quando ninguém falava, ainda, de quarto centenário e nós já insistíamos. Isso começa, mais ou menos em 2005, quando o SLC&VB foi instituído e já nasceu com essa ideia. Nós logo entendemos que o papel do turismo era mobilizar, colocar São Luís como um destino de eventos e negócios, uma tendência que já percebíamos e, assim, recentemente, tivemos esses dois ganhos muito importantes, gerando mídia nacional e internacional: *O Projeto Festival Viva 400 e Viva a Grande Música do Maranhão*, aprovados pelo Ministério da Cultura.

Jornal Cazumbá – No Festival Viva 400 foi feita uma seleção de músicas, com a escolha de 14 canções, que serão gravadas em um CD. Como estão preparativos para essa gravação?

Nan Souza – Foi toda uma metodologia. A partir da aprovação, da captação dos recursos, que nos deu a garantia de que iríamos começar e terminar o projeto. Fizemos uma ampla divulgação na Ilha de São Luís e interior do Estado. A partir daí foram feitas cinco seletivas. Tivemos quase 500 canções apresentadas. Destas 50 foram selecionadas. Chegaram na final 14. Músicas que estão em fase de gravação. Em seguida, serão alçadas ao cenário cultural nacional mediante um amplo plano de divulgação, atendendo, assim, a um antigo anseio da classe artística maranhense de ver a música conhecida e executada em todo o país.

Jornal Cazumbá – Esse é o primeiro produto. E em relação ao segundo projeto, *A Grande Música do Maranhão*?

Nan Souza – O outro projeto compreende vários produtos. Iniciamos com uma pesquisa efetuada pelo maestro regente Dr. Alberto Dantas, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em sua tese de doutorado, onde ele pesquisou o período da música imperial, inspirado no trabalho do Padre João Mohama – que levou mais de trinta anos em pesquisas aqui no Estado e outros sobre o tema. Então, essa pesquisa deu ao Dantas toda uma matéria prima para ir à fren-



Foto: Reginaldo Rodrigues

te e ele me procurou para que aquele trabalho pudesse entrar no calendário de eventos do Convention em 2012 quando a cidade fazia 400 anos e, naturalmente, nós estaríamos com isso homenageando aqueles que na história tinham uma presença muito marcante. Começamos, então, a dar um sentido mais simbólico ao projeto: contar a história dos 400 anos em três períodos da música do Maranhão. Então, à medida que tínhamos essa pesquisa, sabendo quem foi o primeiro músico que chegou ao Estado, quais foram os estilos musicais - naquela época era mais música sacra, mas foi mesclando, passando por Catulo da Paixão Cearense, que alavanca um outro momento, que gerou o Festival, fechando, assim, o ciclo da produção contemporânea. Passamos, então, ao período pós imperial, que são as 400 músicas, em fase de finalização.

Jornal Cazumbá – Você falou em três momentos, mas só citou dois. Qual será a última fase do projeto?

Nan Souza – A outra parte dessa pesquisa consiste em traduzir em livros, DVD's e CD's todo esse trabalho, onde estará a transcrição das partituras das composições que foram selecionadas e que foram executadas por uma orquestra que se criou a partir de músicos da Orquestra Sinfônica da Paraíba, da Escola de Música do Maranhão e de músicos de São Paulo. Constituímos uma orquestra com quase 40 pessoas e fizemos apresentações diversas, sendo a mais especial na Igreja da Sé.

Jornal Cazumbá – Essas 400 músicas serão reinterpretadas?

Nan Souza – Como tem algumas gravações que são antigas algumas delas estão sendo reinterpretadas, regravadas.

Jornal Cazumbá – De que forma os cantores que serão intérpretes dessas regravações serão escolhidos?

Nan Souza – Trouxemos para fazer esse trabalho o Maestro José Américo, que esteve também na produção do Festival Viva 400, um músico que está um bom tempo no mercado, altamente qualificado. Inclusive, no mês de dezembro de 2012, ele recebeu o Grammy Latino – premiação

de música latina, que é uma honraria para todos os profissionais da área, é o Oscar da Música. Ele está conosco nessa tarefa. Evidentemente, nós estamos a cada momento observando como tudo se comporta, adequando e tomando decisões de acordo com o que surge.

Jornal Cazumbá – Como os artistas maranhenses receberam e recebem, especialmente os músicos, o Festival e o resgate dessas músicas? Como receberam essa ação que o SLC&VB se propôs a fazer?

Nan Souza – Eu percebo que há um reconhecimento da importância do trabalho, isso desde o Viva de 85, ano que aconteceu o primeiro Festival, quando muitos artistas surgiram naquela época. O Festival descobriu e mostrou ao mundo os grandes nomes da música maranhense da atualidade: César Teixeira, Fátima Passarinho, Gabriel Melônio, Roberto Brandão, Fauzy Beidoun, Cláudio Pinheiro, Rogério do Maranhão, Gerude, entre tantos outros.

Jornal Cazumbá – E a comunidade ludovicense, onde alguns, ainda, são saudosistas quando se fala de Catulo da Paixão Cearense, dos irmãos Rayol e outros mais. Como ela recebe esse projeto, em especial, *As 400 Mais*?

Nan Souza – Nós nos sentimos muito confortáveis à medida que encontramos nas pessoas a visão do peso da nossa cultura em relação a outros estados. Muitas nos confessaram que é preciso ter ações diversas iguais a essa. E isso nos dá a segurança que o caminho é esse.

Jornal Cazumbá – Esse seria, então, o momento do próprio maranhense conhecer o seu Estado, uma vez que o Maranhão é muito grande, ou seja, o que se produz em Imperatriz, por exemplo, pouco se conhece em São Luís?

Nan Souza – Com certeza. Eu costumo dizer que a cultura tem um peso muito forte. Falar hoje de Maranhão é dividi-lo em dois lados, o Norte e o Sul, ou seja, o que acontece aqui não chega no Sul, por isso surgiu a brecha para se falar em divisão do Estado. Então, na medida que a cultura ocupa espaço, a política da cultura vai também crescendo, se articulando. É preciso que essa cultura se difunda de forma global e não somente quando surgem alguns eventos.

Jornal Cazumbá – Quando esse material estará disponível para o amante da boa música, o apreciador da cultura local?

Nan Souza – O prazo é até setembro de 2013. Esse foi um presente para São Luís nos seus 400 anos e, ainda, estamos dentro dos 400 anos. Também em setembro pretendemos inaugurar a sede no Convention, localizada na praça Dom Pedro II.

Cenas do Mundo

Aqui você fica por dentro do que acontece no mundo. Cenas que te encantam, te entristecem, te impactam, mas, acima de tudo, mostra toda a essência do Brasil a fora. Apaixone-se!



Turismo em Ibiza Espanha

Ibiza, a ilha que assim se chama por sua típica arquitetura com casas brancas, e se converteu em um centro cosmopolita de grande atrativo turístico. Por isso, que no passado ficou famosa por sua cultura *hippy* e praias nudistas. Hoje em dia oferece outras muitas possibilidades para diversos públicos.

A ilha atrai um grande número de jovens de todo o mundo que a escolheram por sua extraordinária vida noturna, que começa, na verdade, pela tarde nas belíssimas praias ou na cidade em alguns de seus inumeráveis locais de moda e discotecas.

O Jornal Cazumbá esteve presente nesse cenário de sol, praia, cultura, gente bonita e (muita) festa. Combinação perfeita, que faz de Ibiza a capital mundial da balada e uma das ilhas mais calientes do planeta. Neste paraíso natural espanhol, são 18 km de praias belíssimas, com areia branquinha e água azul cristalina do Mediterrâneo. Só não estranhe o *topless* e gente sem roupa nas praias. Isso é bastante comum por lá.

O verão faz o balneário bombar, recebendo mais de quatro milhões de visitantes por ano, todo canto da ilha "respira" o turismo, sendo o inglês um idioma extremamente comum nessa cidade com tradição linguística castellana. Há turistas de todas as idades e partes do mundo, vindos principalmente da Alemanha, Inglaterra, Itália e França, porém já é corriqueiro a presença de brasileiros, os mais animados, diga-se de passagem. Para comportar todo esse povo, a cidade insular oferece boa infraestrutura de hotéis, restaurantes, bares e (o melhor) dos clubes noturnos.

A geografia foi generosa em paisagens

naturais. Ibiza faz parte do arquipélago Baleares, formado também pelas ilhotas Maiorca, Menorca, Formentera, Cabrera e Dragonera. Nas décadas de 1960 e 1970, a "ilha dançante" foi, ainda, refúgio de mochileiros *hippies*. Daí se entende por que virou o parque de diversão predileto dos jovens europeus.

Além das opções de festas e praias, não se pode esquecer a tradicional história ibicenca, pois foi fundada no ano 654 a.C. pelos Cartagineses, serviu de casa para numerosas culturas mediterrâneas, assim como a púnica e romana, que nela deixaram seus registros materiais e arquitetônicos. Com isso e se resistirmos a força quase magnética das praias da ilha, uma visita cultural seria uma ótima pedida, sendo os monumentos históricos um perfeito cenário para fotografias.

O que ver?

A cidade está separada a poucos quilômetros de belíssimas praias. Entre elas podemos citar, a Sur, la Playa d'en Bossa, com todas as suas ilhotas chamadas de Ilhas Malvinas. Ao Norte Cala Talamaca, Cala Llonga e tantas outras, pois os paraísos costeiros são extremamente acessíveis e preparados para receber o turista.

San Antonio Abad, o Sant Antoni de Portnani, conhecido por sua vida noturna. Aqui podemos mencionar vários nomes, como Cala Gració, Cala Comte e Cala Blanch, ou mais ao Norte a preciosa Praia em frente a pequena Ilha Margalida (Ses Margalides). De qualquer forma toda a costa é uma maravilha. Deixe-se guiar pelos conselhos dos ibicencos, pois o que ontem era solitário e paraíso deserto, hoje pode está lotado e cheio,

geralmente os agentes de hospedagem são ótimas fontes de informações preparados para as mais ricas indicações de passeios.

San José (Sant Josep) se orgulha por possuir uma das mais belas igrejas de Ibiza, e, assim, como as outras cidades, maravilhosas praias como as de Cala D'Or, Cala Bassa, Cala Tàrida ou Es Vedra.

Como Chegar?

Duas são as formas para se chegar a Ibiza: a aérea ou a marítima. Existem voos regulares desde Barcelona, Valencia, Alicante e Mallorca que nos levam ao pequeno e encantador aeroporto de Ibiza, que já nos recebe em clima de festa e diversão. É um dos aeroportos mais movimentados da Espanha.

Essa é uma solução fácil, barata e rápida, pois existem empresas européias de aviação que oferecem passagens aéreas a preços incrivelmente baratos. No aeroporto se pode alugar um carro ou utilizar os meios de transporte público para chegar em pouco tempo a qualquer ponto do local.

Há uma frota de ônibus coletivos preparados para o transporte de turista e oferecem um deslocamento barato e eficiente às praias e principais centros de hospedagens.

O transporte marítimo também tem como ponto de partida às cidades anteriormente mencionadas. Existe uma linha regular que em forma de curtos cruzeiros realiza uma viagem à ilha. A entrada em seu porto é inesquecível. A viagem demora mais que a opção aérea, mas, já em si é uma belíssima experiência.

Com certeza você irá se apaixonar.

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Uimar Cavalcante: O poeta rebelde

O músico e compositor Uimar Cavalcante é natural de São Luís, nascido no tradicional bairro do João Paulo, em 1951. Morou durante muitos anos no Centro Histórico da cidade. O contato com a música veio de berço. Seu pai era músico, tocava violão, e uma de suas irmãs, Flordelize, tocava piano. Ele se envolveu com música popular, tocando num grupo chamado The Geminis, em São Luís, no início dos anos setenta. A partir daí começou a compor. Uma de suas primeiras composições, *Telha de Vidro*, venceu vários festivais de música.

Nessa época, entrou em contato com o poeta Bandeira Tribuzi, que lhe orientou em suas inúmeras composições. A partir desse momento, começou a trilhar seu estilo, baseado em cantoria, baião, xote, xaxado e xodó. "Eu me considero pupilo de Bandeira Tribuzi. Uma vez ele pegou uma garrafa de guaraná de laranja em cima de uma mesa, num bar, e pediu que eu fizesse um poema para ele; aí eu fiquei sem entender, até que ele me disse que na garrafa havia laranja, água, açúcar, vidro, areia, calor que forjou o vidro, o fogo. Então eu entendi o que ele queria me dizer, ele estava me ensinando a compor um poema, mostrando um método de construção de um texto. Enfim, como se pode enxergar além do que se vê", declara Uimar Cavalcante.

Nos anos oitenta, participou do Projeto Viva, em 1985, e conheceu artistas locais tais como Sérgio Brenha, Celso Reis, Jorge Mendes e Bira, integrantes do grupo "Asa do Maranhão". Nesse ano se transferiu para Pernambuco, morou em Caetés, tocando em Itamaracá, Olinda, Recife,



Porto de Galinhas, vencendo dois festivais de música. Lá, nasceu sua filha, Jannayra.

Nos anos noventa Uimar retornou para São Luís, vencendo o Festival de Música do Serviço Social do Comércio – SESC, com a composição *Terra e Sangue Guarani*, interpretada por Sérgio Brenha, em 1995. A partir daí, venceu os festivais de música de Araguatins e o Festival de Música de Pinheiro, com *Navegador do Cometa*.

Em Minas Gerais, com a composição *Ina, a Rainha do Mar*, em ritmo de capoeira, obteve a terceira colocação, com interpretação e percussão de Zeca Magão. *Cosme e Damião*, outra composição sua, também contempla a capoeira. *Touro Encantado dos Lençóis* participou do Festival de Maringá, e possui uma letra criativa e envolvente: "Meu São João / me ajuda a cantar esse Boi / que há muito não vem no terreiro / mostrar o valor que ele tem / essa toada traduz toda sua beleza / e quem nunca ouviu esse Boi / não sabe da sua riqueza / Ô, lá na praia dos Lençóis tem cordão de ouro / oi também tem / tem virada

de mar / oi também tem / tem pulseira de prata / e uma corrente pra se emaranhar / tem anéis de brilhante / oi também tem / tem chapéu de fita / oi também tem / tem cabocla de pena / lenha no fogo que é pra afinar / o Tambor-de-Crioula / oi também tem / a Dança do Coco / oi também tem / tem Lençóis de areia / pra gente também se encantar".

No Festival Viva 400 anos, em 2012, sua composição *Tributo ao meu Torrão*, interpretada por Sérgio Brenha, integrou o CD que foi lançado na ocasião. O poeta Tribuzi apreciava sobremaneira essa composição, e sempre pedia a Uimar que tocasse essa música nos bares da vida, em rodas boêmias, nas quais pontificava Nauro Machado, Carlos Cunha, Erasmo Dias, Luís Papagaio e tantos outros. Hoje, distanciado da boemia, o artista se dedica à produção de novas composições, resgata algumas delas através da memória.

Ao todo, o compositor estima que possui cerca de trezentas composições, muitas das quais já esquecidas e definitivamente perdidas, já que Uimar Cavalcante, apesar de toda a sua trajetória, ainda não possui CD gravado. No momento, o artista pretende reunir suas composições e, finalmente, lançar seu CD. "Tenho bons parceiros, como Sérgio Brenha, Zezé da Flauta, Jorge Mendes, Lazico, Chico Nô, Bia Bidu, Jorge Henrique, José de Ribamar Segundo (antigo parceiro, da Vila Passos), Maury Cavalcante, Dra. Aldebarã, Seu Zé Leite, Rico Maria, Japona, e mais alguns amigos da pesada, com os quais pretendo realizar esse trabalho", diz Uimar Cavalcante.

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070

Por: Keith Almeida



Prefeito Ubiratan Jucá discursando durante solenidade

Programação cultural e ações sociais marcam o aniversário de **154 anos de Carolina** e temporada de férias



Apresentação do Bumba meu boi



Prefeito Ubiratan Jucá prestigia Corrida Mirim

Uma série de ações culturais, atividades, além de obras estruturantes, marcou o aniversário dos 154 anos de emancipação política da cidade de Carolina, localizada no sul do Maranhão.

Até o final deste mês diversas atividades literárias, apresentações culturais e esportivas, além de iniciativas sociais na área da saúde, completam as festividades que também contempla a temporada de férias.

A programação, que teve início desde a segunda quinzena do mês de junho com os festejos juninos, contou com apresentações de quadrilhas, bumba meu boi, danças folclóricas da região, apresentações musicais com artistas da terra e muitos shows.

No último dia 08 de julho, data do aniversário de emancipação de Carolina, houve homenagens à cidade. Entre as atividades, salva de fogos, corrida mirim, competições esportivas nas modalidades de vôlei, futevôlei, futebol, tênis de mesa e ciclismo.

As duplas Gean e Genaldo, além da grande atração da noite que marcou o aniversário da cidade, a banda Cavalos de Pau, completaram o dia de festividades.

Temporada de Férias

A temporada de férias começou e com o período milhares de visitantes invadiram a

ESPECIAL

cidade e lotaram a capacidade hoteleira. Quase mil leitos já estão ocupados.

Além do complexo de belezas naturais formado por cachoeiras e banhos, a cidade também vai oferecer até o final do mês atividades voltadas à cultura, lazer e esporte.

De 10 a 14 de julho, foi realizada a I Semana Cultural Cuca Legal. O evento ofereceu durante quatro dias Tenda Literária (com apresentação de contos, leitura, poesia e histórias, biblioteca

virtual), Tenda da Cultura (oficinas de teatro com artistas de Goiás e apresentação de peças).

A Tenda do Esporte ofereceu atividades esportivas, aulas de ginástica na praça, gincanas, torneio de tênis de mesa, torneio de xadrez, passeio ciclístico.

Na Tenda do Sabor foram realizados concursos gastronômicos com melhor prato, premiação coleção sobre culinária, Tenda da Saúde (aferição de pressão arterial, agendamento de consultas,

palestra de prevenção do diabetes, Câncer de Próstata, Infarto e Acidente Vascular Cerebral).

A cidade, ainda sediou, de 12 a 14 deste mês, o Boogie da Chapada das Mesas, evento esportivo voltado ao paraquedismo.

Para setembro a prefeitura prepara o Festival Rock Fest. A organização do evento está cotando participações das bandas Engenheiro do Havai e Titãs.



A Banda Cavalos de Pau animou os Carolinenses



Muitas obras de infraestrutura estão sendo desenvolvidas pela gestão Ubiratan Jucá



Muito futebol durante as comemorações



Atendimento médico durante a tenda da saúde na semana cultural cuca legal



A Banda shekinah se apresentou na solenidade da alvorada no dia do aniversário de Carolina



O IV Tour de Ciclismo também fez parte das comemorações dos 154 anos de Carolina



Atividade da tenda do esporte durante o cuca legal



Paraquedismo durante o Boogie da Chapada das Mesas

O grande filão da Rota das Emoções

Foto: ASCOM / Rota das Emoções / Sebrae

Com o apoio da Secretaria de Turismo do Maranhão, o Jornal Cazumbá apresenta a Rota das Emoções. Um roteiro premiadíssimo, que mostra toda a diversidade dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará.



Ilha das Canárias - Delta das Américas-MA

Fotos: Reginaldo Rodrigues

A Rota das Emoções é um destino turístico que envolve três estados do Brasil: Maranhão, Piauí e Ceará. Está situada num espaço geográfico conhecido como Meio-Norte. Nesse ambiente, destacam-se três polos turísticos de grande envergadura, a saber: Lençóis Maranhenses, Delta do Rio Parnaíba e a Costa do Sol Poente Cearense (áreas de Jericoacoara e Camocim), apresentando como cartão de visita as exuberantes belezas naturais da região, situadas em áreas protegidas. Diante desse potencial, foi criada a Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável – ADRS, através de um decreto presidencial, a partir de um consórcio público entre os três estados contemplados na Rota.

O consórcio existe desde 2005 e é um produto do Projeto da Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização, desenvolvido pelo SEBRAE e pelo Ministério do Turismo. Hoje, a Rota se consolidou como um dos roteiros de maior sucesso a nível turístico nacional, servindo de modelo para outros destinos em todo o país, tanto que recebeu, em julho de 2009, o Troféu Roteiros do Brasil, concedido pelo Ministério do Turismo, por meio do Programa de Regionalização do Turismo, sendo então considerado o melhor Roteiro Turístico integrado.

O projeto, pioneiro no país, visa ativar o desenvolvimento regional a partir da atividade turística. A intenção é promover o crescimento econômico das áreas envolvidas, de forma integral, ancorada na sustentabilidade, visando a igualdade social através da articulação de ações federais, estaduais e municipais, com a participação da sociedade civil e da iniciativa privada. A proposta se encontra alicerçada em tais bases devido ao fato de a região envolvida apresentar baixo índice de desenvolvimento econômico, com a população apresentando sérios problemas com relação à geração de renda. Além da atividade turística, o projeto também envolve investimentos na área

do extrativismo, agropecuária, artesanato e pesca.

Lençóis Maranhenses

Os atrativos turísticos da região são inquestionáveis. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses ocupa uma área de 155 mil hectares, no Estado do Maranhão, e está localizado nos municípios de Barreirinhas (considerada o Portal dos Lençóis), Primeira Cruz, Santo Amaro e adjacências, cenário marcado pelas morrarias (palavra utilizada pelos nativos para denominar as dunas) e por límpidas lagoas de água doce. A área se divide em dois segmentos, os chamados Pequenos Lençóis e os Grandes Lençóis, abrigando um ecossistema ímpar, adornado por manguezais, espaços de restinga e trecho litorâneo, sendo considerado polo

turístico pelo governo estadual.

Barreirinhas, principal via de acesso aos Lençóis, possui uma população estimada em pouco mais de 45 mil pessoas, fica na micro-região da Baixada Ocidental Maranhense e é facilmente alcançada a partir de São Luís. São apenas 260 km de distância. O rio Preguiças corta a cidade, e dele o nativo extrai seu alimento, sendo tal curso d'água o mais importante meio de ligação às praias. Após a chegada à cidade, inúmeras pousadas, hotéis e *resorts* estão à disposição do visitante.

As morrarias atingem até 12 metros de altura e são geradas pela ação dos ventos que sopram sobre a costa; a esse processo se somam a ação das ondas do mar, submissas às fortes correntes marinhas. No Maranhão, o inverno corresponde



Skibunda em Jericoacoara - CE

ao período chuvoso, de janeiro a junho. Com as chuvas, milhares de lagoas são formadas entre as morrarias. Numa vista aérea tem-se a impressão de que existem verdadeiros lençóis estendidos sobre o solo, daí o nome dado ao local.

Delta do Rio Parnaíba

Por sua vez, o Delta do Rio Parnaíba, embora com 70% de sua área pertencente ao Maranhão, é turisticamente explorado pelo Piauí. Trata-se de uma grande área protegida, sob o ponto de vista ambiental, e as visitas ao local tem gerado renda, valorizado a cultura local e favorecido o extrativismo natural da região, de forma sustentável. O local é o maior delta (o nome vem da letra grega, que é semelhante a um triângulo) em mar aberto das Américas, no qual se descortinam inúmeras ilhas, com seus imensos manguezais e morrarias impressionantes. As designações são bastante peculiares: Bagre Assado, Desgracinha, Tucuns da Mariquita,

Velha Anacleto, Desaforo, Enforcado. Dentre as mais importantes destacam-se as ilhas do Carapato, Canárias, Paulino, Poldro, Melancieira e Caju, estas três últimas defronte do oceano.

De todas as mais de 80 ilhas ou ilhotas, a mais famosa é a do Caju, propriedade da família Clark, de origem inglesa, desde 1919, quando foi comprada por James Frederick Clark. No local, atualmente existe uma pousada ecológica, administrada pela empresária Ingrid Clark, herdeira do filho de James Clark. A ilha recebeu no passado um visitante ilustre, o padre Antonio Vieira e, hoje, recebe aventureiros interessados em turismo ecológico nessa impressionante Área de Preservação Ambiental - APA.

Jericoacara

A praia de Jericoacoara se localiza no Parque Nacional de mesmo nome, abrigando atrativos naturais de grande interesse turístico, de tal forma que qualquer ação na área precisa ser

planejada. A pressão de visitantes é um dos desafios a ser enfrentado. Ali também podem ser desenvolvidos diversos segmentos de turismo, como o de sol e praia, ecoturismo, aventura, cultural, dentre outros. O Parque se localiza a 300 km de Fortaleza, capital do Ceará, e abriga inúmeros biomas, dando origem a um local único. Em 1994, a praia foi escolhida pelo jornal norte-americano "Washington Post" uma das dez mais belas praias do mundo. A vila não possui postes de iluminação nas ruas, o que preserva a iluminação proveniente da lua, as ruas são de areia e não existe estrada de acesso nos últimos 15 km de chegada ao local.

Pelo fato de ser uma Unidade de Conservação, desperta grande atração turística, o que alerta para a necessidade de se desenvolver, ali, o turismo de forma sustentável. A proteção dessa paisagem natural é o principal objetivo a ser atingido, já que áreas de conservação são frágeis e sujeitas a degradação, caso não haja a proteção adequada.





O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Em Pinheiro você encontrará um lugarzinho especial



Foto: Reginaldo Rodrigues

Sabe aquela refeição boa e barata que você faz em pouco tempo? Para quem está em viagem pela baixada maranhense, especialmente na cidade de Pinheiro, o lugar em que você encontra algo bem diferente e apetitoso é na Maria Santa. É um lugar, que no passado recente tinha uma áurea bem bucólica e que eu gostava muito de frequentar e que serve uma piabinha frita acompanhada de vinagrete e a incomparável farinha de Pinheiro. Você conhece? Já provou?

Fica situado à beira do Rio Pericumã no final de uma rua sem saída. É lá que se come a melhor piaba frita do Maranhão, que além dos acompanhamentos pode ser servido com um arroz quentinho.

Já faz algum tempo que não retorno a Pinheiro, mas o sabor das piabas do Restaurante da Maria Santa é um dos que guardo comigo.

Dê uma passadinha lá!

Colégio

BATISTA

Daniel de La Touche

Mais que
tradição,
conhecimento
para toda a vida.



João Paulo
98 | 3131 1411

Renascença
98 | 3227 2684

www.batistaonline.com.br
diretoriabatista@gmail.com

Série Monumentos Falidos

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, histórias de monumentos que sofrem alguma intempérie do tempo ou estão abandonados pelo poder público.

Por: Paulo Melo Sousa

Fotos: Paulo Melo Sousa



O Mercado do Peixe do Portinho precisa de monitoramento

Apesar da denominação midiática, nem só de peixe vive esse logradouro público, localizado no bairro do Portinho, à Avenida Vitorino Freire. O Mercado do Peixe também comercializa crustáceos e mariscos. Aberto diariamente, das 8h às 19h, e aos domingos, das 8h às 12h, esse que é considerado o maior centro de vendas de pescado da capital maranhense, no momento, precisa ser repensado. Inaugurado em 1995, iniciativa do Governo do Estado em parceria com a Federação das Colônias de Pescadores do Estado do Maranhão, Sindicato de Comércio Varejista de Feirantes de São Luís e do Sindicato de Comércio de Vendedores Ambulantes de São Luís, foi pensado para ser gerido pelas entidades de classe, caracterizando-se como iniciativa pioneira no processo de desestatização.

A ideia era diminuir o custo do pescado, favorecer a comercialização e oferecer um espaço adequado para os feirantes. Hoje, o preço está muito alto (camorim no valor absurdo de 20 reais, pescada amarela a 18 reais, peixe pedra a 16 reais e até a tainha e a enchova, antes mais acessíveis, atingindo o patamar de 15 reais). Durante a semana santa, a exploração é grande. A maior parte do pescado comercializado é do litoral ocidental do Maranhão, e os preços altos

inviabilizam o consumo interno. Peixe, que era comida de pobre, virou petisco de rico.

Neste ano, a pescada chegou a 25 reais, o quilô. As instalações precisam de reparos, a pintura está antiga e o espaço carece de manutenção. São mais de 60 box no mercado, boa parte deles para venda de comida pronta, PF ou refeição. Outro problema que afeta o local é a má qualidade da higiene. Pesquisa recentemente realizada por Thiago de Sousa Santos, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Gercivaldo Vale Peixoto, do Departamento Acadêmico de Química, IFMA/MA, e Ozelito Possidônio de Amarante Júnior, Prof. Dr. / Orientador do Departamento Acadêmico de Química, IFMA/MA, intitulada “Análise das Condições Higiênico-Qualitativa do Pescado Comercializado nos Principais Mercados Públicos de São Luís – MA”, apontou o Mercado do Peixe como um dos locais onde o pescado se encontra sem condições de comercialização.

De acordo com a conclusão da pesquisa, “os peixes se apresentavam em condições inapropriadas para o comércio; certos tipos de pescado não se encontravam em estado de congelamento, um tipo de conservação apropriado para esse tipo de alimento. Em algumas feiras, o gelo

utilizado na conservação do pescado não se encontrava em condições apropriadas de higienização, além disso, o gelo empregado deveria ser triturado a fim de se manter estreito contato com o pescado, pois qualquer pedaço grande pode causar prejuízos ao mesmo, dilacerando seus tecidos e dando a possibilidade de um ataque bacteriano mais acelerado. O pescado apresentava alteração sensorial no que se diz respeito ao odor que se percebia ao examinar as guelras”. Com relação ao questionário que foi aplicado junto aos comerciantes, todos declararam não ter nenhum tipo de curso preparatório para a manipulação do pescado.

A maior parte dos feirantes diz não ter conhecimento da existência da Vigilância Sanitária e acredita que a venda dos peixes e mariscos não ofereceria riscos a saúde das pessoas. Basta aparecer no local e comprar um quilô de peixe; na maioria das vezes, a mão que manipula o peixe é a mesma que recebe o dinheiro do freguês e devolve o troco. Para o bem da população, respeito aos turistas que nos visitam e para a credibilidade dos próprios feirantes, caberia uma fiscalização enérgica por parte da Vigilância Sanitária para sanar os problemas apontados pelos pesquisadores e exigir higiene no local. A cidade agradece!



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: Paulo Melo Sousa

Férias: As espetaculares opções turísticas do Maranhão



Betânia, povoado dos Lençóis Maranhenses



Alcântara



Cachoeira de São Romão em Carolina



Rio Una na cidade de Morros

Durante a alta temporada do período das férias, quando é preciso aliar boas opções ao alcance do bolso, a melhor pedida é usar a criatividade, sempre acionada em momentos dessa natureza, o que gera oportunidade de inovações no cotidiano das pessoas. Para os maranhenses, pode ser a hora de investir em passeios ao interior do Estado, que possui opções para divertimento, tanto em lugares que já contam com uma infraestrutura razoável quanto em outros que oferecem a opção do turismo ecológico ou de aventura.

Ultimamente, Barreirinhas tem se tornado o foco do turismo interno, atraindo ainda o interesse nacional e internacional. A cidade não possui muitos atrativos, e a concentração de turistas se resume aos *Resorts* e às pousadas, com passeios para as lagoas e para as praias de Caburé ou Atins, com claro potencial para os praticantes do turismo de aventura ou ecológico. Para quem gosta de aglomeração, Barreirinhas é uma oportunidade de se conhecer pessoas de vários cantos do país e do mundo, atraídos pelas belezas dos Lençóis Maranhenses.

Por sua vez, Carolina cresceu bastante turisticamente, e já possui um movimento razoável de visitantes, o que aquece a economia local. É uma boa opção para as férias, com suas cachoeiras paradisíacas, convidativas, com destaque para a Cachoeira de São Romão. Ali também é possível a prática de trilhas, rapel e tirolesa, com grupos treinados, que já oferecem tais serviços de forma competente.

Alcântara é um destino turístico bem próximo, mais barato, e fascinante. O visitante pode

se deliciar com a visita a museus, como o Museu Casa Histórica de Alcântara ou a Casa do Divino, locais onde se tem acesso ao turismo cultural e religioso. Destaque para as praias de Itatinga e Itaú Açu, além da paradisíaca Ilha do Livramento, na qual se pode usufruir da beleza natural e do ótimo serviço de atendimento prestado pelo restaurante de dona Mocinha. Saindo da sede, o visitante pode ter contato com moradores de comunidades quilombolas rurais, em povoados como Peital, Só Assim, Marudá ou Manival, dentre outros, experimentando o turismo étnico, ainda pouco desenvolvido no Estado.

Inúmeros outros lugares maravilhosos do Maranhão podem ser atingidos com facilidade, encontram-se perto da capital e o acesso a tais locais é facilitado por boas estradas. Um desses lugares se encontra no município de Morros, o balneário de Una dos Moraes, que possui várias pousadas à disposição do visitante, com uma infra-estrutura que conjuga conforto e qualidade nas acomodações. O prazer está garantido no meio de uma natureza bem preservada, com direito a um banho de rio delicioso e por opções culinárias de primeira magnitude. Uma dos Moraes pode ser atingido a partir de São Luís, em pouco mais de uma hora de viagem, e fica a apenas 113 km da capital. Além do prazer do banho, existem passeios de barco a preços acessíveis, que coloca o visitante diante de uma paisagem rica em palmeiras de buriti e de juçaras.

A mesma região do Munim também nos apresenta a cidade de Icatu (no tupi, águas boas), com ampla diversidade cultural, ambiental e turística, dentre outros atrativos. Ali, Jerônimo de

Albuquerque e Diogo de Campos Moreno fundaram o primeiro povoamento português em terras maranhenses, o de Santa Maria, em 1614. Na localidade, ainda existem os restos mortais do Forte de Santa Maria, a primeira construção feita em pedra e cal pelos portugueses, no Maranhão. Icatu é uma cidade aprazível, hospitaleira, e da sede se parte para locais nos quais abundam riachos de águas cristalinas e geladas. Depois de um percurso por uma estrada de piçarra, o visitante se depara com as praias de Santa Maria, que abriga uma comunidade quilombola, a Prainha, com uma paisagem paradisíaca, e a praia do Papagaio, pérolas ecológicas de rara beleza. Dela, o visitante avista com facilidade a cidade de São José de Ribamar.

Voltando a atenção novamente para o paraíso dos Lençóis Maranhenses, outro local aprazível é Santo Amaro, que pode ser alcançada por estrada asfaltada que vai para Barreirinhas, com parada num local chamado Sangue. Dali, o percurso é feito a bordo de caminhonetes com tração nas quatro rodas. A cidade também pode ser atingida pelo rio Alegre, através do Igarapé Velho e do rio Peria, partindo-se de Humberto de Campos numa lancha; são apenas 40 minutos, na época do inverno, quando os rios enchem. Bem perto de Santo Amaro localiza-se a Lagoa da Gaivota, ponto de visitação indispensável. O local pode ser alcançado facilmente e a lagoa é mais bela de toda a região dos Lençóis. Vale a pena investir, pois o retorno do lazer de primeira qualidade será, com certeza, garantido.



Fotos: Divulgação / Internet

Profissões tradicionais no Centro Histórico de São Luís

No mundo atual, globalizado, as mudanças acontecem com uma rapidez cada vez maior. Estamos atravessando o período da hipermodernidade, termo cunhado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky para tentar explicar o atual momento da sociedade global. O termo hiper se refere a uma exacerbação de valores oriundos da modernidade, surgiu na década de 1970 e ganhou popularidade através do livro “Os Tempos Hipermodernos”, de Lipovetsky. Para ele, a evolução científica, a tecnologia, o individualismo e a extrema valorização da razão, heranças da pós-modernidade, foram aguçadas no contexto da contemporaneidade. Nesse contexto, as profissões tradicionais estão se extinguindo rapidamente.

No entanto, contrariando gregos, troianos, pós-modernos ou hipermodernos, alguns artesãos continuam desenvolvendo suas atividades, sobrevivendo em meio às transformações pelas quais atravessam o mundo atual. Dentre tais atividades, destacam-se as profissões artesanais, que também contribuem para o desenvolvimento turístico local, já que se sabe que o turismo se encontra diretamente ligado às questões culturais das comunidades receptoras, contribuindo, de certa forma, para a dinâmica das localidades envolvidas. Dentre essas profissões, persistem as de alfaiates, ourives, sapateiro, en-

graxate, costureiro e até de parteiras, por incrível que possa parecer.

Tal resistência se alicerça em bases tradicionais, já que esses ofícios são transmitidos de geração a geração. Essas atividades econômicas se utilizam de técnicas de produção, mecanismos e meios de trabalho artesanais, que garantem a manutenção de tais atividades à margem das pirotécnicas estratégias de marketing da hipermodernidade. Nesse meio cultural, a propaganda boca a boca ainda funciona de maneira eficaz, e garante a prosperidade dos negócios.

Flanando pela cidade antiga

Sapatos velhos são recuperados, sendo comuns as colocações de solas ou saltos. Os engraxates ainda sobrevivem na praça João Lisboa e no Largo do Carmo. Os ourives, a partir do processo de industrialização, dedicam-se à realização de consertos e à produção de peças artesanais. Os consumidores, por sua vez, apontam o contato interpessoal como um dos pontos positivos, com a valorização do ser humano, algo cada vez mais difícil no mundo individualista atual. A interatividade seria um dos fatores principais para a manutenção dessas atividades profissionais. Além disso, a fidelização da clientela mantém esses profissionais

trabalhando no Centro Histórico, o que permite uma clara interatividade com os turistas.

Só mesmo quem costuma procurar os serviços de um sapateiro ou de um costureiro, que tira suas medidas, alinhava tecidos para a confecção de roupas nas medidas certas, nem sempre encontráveis nas lojas ou nos shoppings da cidade, sabe o real valor desses contatos. Às vezes um velhinho simpático vai lhe contar a história de uma rua do Centro Histórico, ou fazer algum comentário sobre personagens que ainda frequentam a área antiga e romântica de São Luís. E esse prazer, além de indescritível, é impagável.

As profissões tradicionais integram o conceito de patrimônio cultural intangível ou imaterial que, segundo a UNESCO, é composto por “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados”. Dessa forma, tais atividades contribuem, e muito, para o desenvolvimento turístico de São Luís e precisam ser mais valorizadas, não somente pela população, mas, também, e principalmente, pelos gestores públicos ligados ao segmento turístico, já que o incremento de tais atividades pode colaborar para impulsionar de forma mais consistente o turismo maranhense.

Os encantos da Ilha do Medo

Localizada em frente a São Luís, mais precisamente em frente à Avenida Beira-Mar, a Ilha do Medo representa uma das boas opções para se usufruir do turismo doméstico em terras maranhenses. A ilha abriga praias paradisíacas, um farol que dialoga com a noite logo após o pôr do sol, e um pequeno núcleo de moradores, formada por famílias de pescadores que moram no local em refrescantes barracas de palha. Uma das antigas referências do local, um pescador conhecido pelo apelido de seu Tora, ainda é motivo para muitas histórias que se pode escutar debaixo da sombra de algumas das inúmeras árvores que emolduram o lugar.

Seu José dos Reis, um dos moradores mais antigos da Ilha, informa que o local começou a ser habitado pela família do senhor Raimundo Nonato Santos Alves. Seu José do Reis, juntamente com sua família, são oriundos do município de São João Batista e povoou o local junto com a família do seu Raimundo Nonato Santos Alves.

A Ilha já se encontra incorporada a roteiros de turismo náutico que são praticados em São Luís, modalidade na qual se utilizam

catamarãs, principalmente, para o transporte de turistas e nativos interessados em curtir um final de semana diferenciado. Ali se pode comer um peixe fresco, preparado por alguma moradora do local, geralmente a esposa de algum pescador. Enquanto a comida não fica pronta, vale tomar um delicioso banho de mar ou mesmo fazer uma trilha arrodando a Ilha, percurso que pode ser feito em cerca de três horas.

Ao longo do caminho, encontra-se a carcaça de um navio há muito ali encalhado, algumas piscinas naturais formadas no lajero de pedra, nas quais o banho é indispensável, ou então se fazer uma trilha pelo meio da Ilha (algumas pequenas fontes e poços garantem ao visitante ótimos banhos de água doce), na qual se encontra um local conhecido como Clareira dos Encantados (local propício para a meditação). Diz o povo que existem visagens na Ilha, daí a origem do seu nome.

Localizada a noroeste da Ilha de São Luís, a Ilha do Medo fica a apenas 6380 metros da Rampa Campos Melo, na Praia Grande, integrando o complexo do Golfão Maranhense. Segundo estudos geológicos a Ilha se separou

de São Luís devido às influências da maré, que é forte no local. Integra a Formação Alcântara, intervalo geológico que vai do Albiano ao Cenomaniano (entre 95 a 105 milhões de anos). A formação geológica do local é semelhante às de São Luís, ilha do Cajual e Alcântara. Existe a ocorrência de fósseis no local, além de pegadas de saurópodes e terópodes.

Na Ilha se encontram presentes os ecossistemas de manguezais, apicuns, vegetação de praia e ocorrência de babaçuais, capoeira e capoeirões, com árvores de grande porte, que abrigam tatus, pacas, camaleões, e alguns charcos com presença de jacarés. Aves marinhas também frequentam o local, tais como garças, guarás, maçaricos, talha-mares, gaivotas, dentre outras. Ali arrasta-se camarão e captura-se o caranguejo, alimentos que suprem, assim como o peixe, a população que mora na Ilha.

O turismo a ser desenvolvido no local é o ecológico e de aventura, principalmente, já que a Ilha é um local privilegiado para o exercício da contemplação da natureza e para a prática de *camping*.





Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing
www.ocioviagensegastronomia.com



Quem nunca quis ver as horas no relógio do Largo do Carmo?

Vinte e quatro horas passam rápido nos dias de hoje. Parece que rompemos a barreira do tempo e nem percebemos.

Também, com tantas atribuições, quem consegue vencer a quantidade de coisas a fazer imposta pelo mundo moderno? Além das atividades diárias que levam tempo e nos preenchem o dia, ainda temos que contar com elementos que nos tempos da vovó não existiam: congestionamentos, filas em banco, o “sistema” de pagamentos fora do ar, a internet que “está” lenta, as senhas para atendimento em farmácias, consultórios, dentre outros. Um dia é muito pouco para que possamos deitar com a sensação de não estar devendo nada para o dia seguinte.

Para medir o tempo, inventaram o relógio. Isso para facilitar as coisas, porque antes, o tempo era medido de formas muito variadas. A ampulheta talvez seja um dos símbolos mais conhecidos de todos nós. Tenho um amigo que sabe que horas são apenas vendo sua sombra no chão. Ele já me explicou o princípio do relógio de sol, mas nunca aprendi.

Os pescadores veem a altura do mar e sabem

mais ou menos as horas. Para mim, basta a barriga roncar, que já tenho ideia...

Já o relógio de pulso é considerado um acessório de luxo e de moda. Evoluíram com o tempo e conheço muitas histórias de verdadeiros aficionados. Há conhecidos que não vivem sem e dormem e tomam banho com ele. Na atualidade, é bem verdade que o telefone celular tem substituído em muitos casos, mas, ainda assim, não ameaça a hegemonia do relógio para medir o tempo.

Por muitos anos, inclusive, os relógios ornamentaram prédios e igrejas. Eu sinceramente considero uma pena terem perdido essa “mania” com o tempo. Além de lindo, acho muito prático, saber que tem um relógio à sua frente, devendo para se atualizar, apenas levantar a cabeça.

Em São Luís, essa característica arquitetônica também se faz presente em alguns cantos da cidade, em especial no Centro Histórico.

Um deles, um dos mais simpáticos, fica na Rua da Estrela, já chegando na Avenida Pedro II. Os outros dois estão nas torres da Catedral da Sé e o mais emblemático de todos, talvez aquele que todos os moradores tem em sua memória

afetiva, é o relógio do Largo do Carmo.

Quem nunca olhou para aquele relógio quadrado no meio do Largo e lamentou ele não estar funcionando e pontual como o Big Ben, em Londres, por exemplo?

Entra ano e sai ano e o relógio está lá, sem funcionar.

Já vi com o vidro quebrado, já presenciei hippies usando como mictório e já fui testemunha de fogueiras para esquentar pandeirões bem ali no pezinho do relógio!

Temos uma joia no meio do centro da cidade e não cuidamos dela. Não a usamos com o devido respeito e nem damos a ela a importância histórica que tem.

Como sonho um dia ver esse relógio funcionar, mas fazendo um retrospecto rápido com outros símbolos da nossa história, vejo que a cada ano meus sonhos de ver minha cidade organizada e sustentável, ficam mais caducos e inexecutáveis, o que é uma pena!

A foto que ilustra esse texto foi gentilmente cedida por uma grande amiga e fotógrafa, Paulinha Alcoforado.

Para os especialistas em sonhar, somos especialistas em tornar realidade.

0800 570 0800 | sebrae.com.br

> Baixe o aplicativo do Sebrae na App Store ou na Play Store.



Quem tem seu próprio negócio é um especialista. Mas para começar ou melhorar a sua empresa, até um especialista precisa de especialistas em pequenos negócios. Vai empreender? Vai ampliar? Vai melhorar? Conte com o Sebrae.

Como vai? Somos o Sebrae. Especialistas em pequenos negócios.

Educação Empreendedora | Consultoria | Gestão | Inovação | Resultados

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas